



## Por uma Geogr(arte) na Sala de aula: relato de experiência de práticas no ensino de Arte e Geografia

Daniela Pereira Brum<sup>1</sup>

Ulbra

Lucas da Silva Ferreira<sup>2</sup>

Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS

**Resumo:** Trata-se de um relato, cujo objetivo é descrever a experiência vivida pelos alunos do sétimo ano, através de um projeto coordenado pelas disciplinas de Arte e Geografia, onde o segundo trabalhou a temática das regiões brasileiras e a primeira as diferentes linguagens artísticas. Os resultados evidenciaram que esse modelo de trabalho proporcionou momentos de pesquisa, criação, interatividade e cooperação entre alunos e professores, além de incentivar o espírito protagonista.

**Palavras-chave:** Arte; Geografia; Interdisciplinaridade.

A educação contemporânea visa práticas pedagógicas interdisciplinares, onde as diferentes disciplinas possam dialogar entre si, sem a necessidade de interromper os conteúdos que compõem suas grades curriculares, tendo em vista um processo de ensino-aprendizado significativo para o discente, além de torná-lo protagonista na construção do seu próprio conhecimento. Pensando nisso, o presente relato pretende mostrar um exemplo de prática desenvolvida com os alunos do 7º ano do Ensino Fundamental da EMEF Dr. Getúlio Vargas, situada no município de Cachoeira do Sul, na Região central do estado do Rio Grande do sul, que teve por objetivo promover práticas com caráter investigativo e informacional, onde os alunos puderam vivenciar os conteúdos trabalhados em sala de aula, nas disciplinas de Arte e Geografia.

O projeto Viva Brasil foi desenvolvido no decorrer do segundo trimestre, seguindo as etapas: Organização e divisão dos grupos de trabalhos; sorteio das lendas folclóricas e estilos de danças; instruções sobre a estruturação do relatório de

---

<sup>1</sup> Pós-Graduada em Psicopedagogia e Informática Instrumental. Graduada em Artes Plásticas (Licenciatura). Professora na Rede Municipal e Estadual do município de Cachoeira do Sul. dannypbrum@hotmail.com

<sup>2</sup> Graduado em Geografia (Licenciatura). Professor na rede Municipal de Cachoeira do Sul. lsf.ufrgs@gmail.com



pesquisa por região; escolha das músicas e lendas; construção das coreografias e textos, criação dos painéis de cenários e dos figurinos; ensaios e as apresentações.

Na primeira etapa de organização, os grupos foram definidos pelos professores coordenadores do projeto, com a finalidade de acabar com grupos que são estruturados por “afinidades”, permitindo assim que os alunos interagissem com outros colegas da sua turma; promovessem cooperação e respeitando as idéias adversas. Na segunda etapa foi realizado sorteio das lendas e estilos de dança, ficando a cargo de cada grupo a escolha do ritmo ou lenda. Na terceira etapa os alunos foram orientados sobre como realizar os relatórios de pesquisa, devendo constar tópicos sobre origem da dança ou lenda regional, aspectos físicos, culturais e econômicos da região, além de uma auto-avaliação do grupo sobre todo o processo desenvolvido. Na quarta etapa, os alunos em grupos construíram as coreografias, os cenários, e os figurinos. Na quinta etapa os grupos seguiram um cronograma de ensaios, realizados durante as aulas de Arte e Geografia, acompanhadas e monitoradas pelos professores regentes. Finalizando, com as apresentações durante a Programação da Semana do Folclore da escola.

O Projeto desenvolvido possibilitou mediar processos de ensino-aprendizagem, permitindo aos alunos uma maior reflexão sobre as regiões brasileiras, numa relação de diálogo entre as linguagens artísticas, sem necessariamente diluir as disciplinas; mudanças de autoconhecimento e de auto-estima, melhorando as relações inter pessoais e a compreensão dos conteúdos das disciplinas envolvidas.

A interdisciplinaridade não dilui as disciplinas, ao contrário, mantém sua individualidade. Mas integra as disciplinas a partir da compreensão das múltiplas causas ou fatores que intervêm sobre a realidade e trabalha todas as linguagens necessárias para a constituição de conhecimentos, comunicação e negociação de significados e registro sistemático dos resultados. BRASIL (1999, p. 89).

Por fim, cabe salientar a importância de trabalhar a interdisciplinaridade, pois ela é a “ponte” para melhor entendermos as disciplinas entre si.



De modo geral, a interdisciplinaridade, esforça os professores em integrar os conteúdos da história com os da geografia, os de química com os de biologia, ou mais do que isso, em integrar com certo entusiasmo no início do empreendimento, os programas de todas as disciplinas e atividades que compõem o currículo de determinado nível de ensino, constatando, porém, que, nessa perspectiva não conseguem avançar muito mais (BOCHNIAK, p. 21, 1998)

Neste processo todos ganham: os professores, por melhorarem suas praticas através da interação com outros colegas de outras áreas; os alunos, por estarem em contato com atividades que possibilitem a integração entre si e um aprendizado voltado para sua realidade; a escola por transpor algo inovador, resgatando possibilidades, tornando-se um espaço prazeroso e assim fortalecendo laços com a comunidade.

### Referência

Brasil (1999). *Diretrizes curriculares nacionais para o ensino médio*. Parâmetros curriculares nacional – Ensino Médio, Vol. 1. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria da Educação Média e Tecnológica

BOCHNIAK, Regina. *Questionar o conhecimento: interdisciplinaridade na escola*. 2 Edição. Editora Loyola. Soa Paulo, 1998.